casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

II Missão Estética de Férias.

(sem indicação de autor)

Ano: 1938 | Número: 48

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Missão Estética de Férias, 2.ª. *Revista de Guimarães,* 48 (1-3) Jan.-Set. 1938, p. 170-176.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

II Missão Estética de Férias

Não podia a Direcção da Sociedade Martins Sarmento manter-se alheia ao acolhimento que a Cidade dispensou aos Artistas Estagiários da II Missão Estética de Férias, os quais, sob a orientação do ilustre Prof. Dr. Aarão de Lacerda, permaneceram em Guimarães durante os meses de Agôsto e Setembro.

A Missão, subsidiada pelo Estado, era constituída por 12 Artistas, sendo 7 provenientes da Escola de Belas-Artes de Lisboa e 5 da Escola do Pôrto:

Pintores — D. Maria das Dores Malveiro, D. Regina Santos, e os Srs. Américo Marinho, Augusto Gomes, Vasco de Lucena e Dr. Alberto Sousa.

Escultores — Raúl Xavier, Francisco Botelho, Barata Feio e Luís Fernandes.

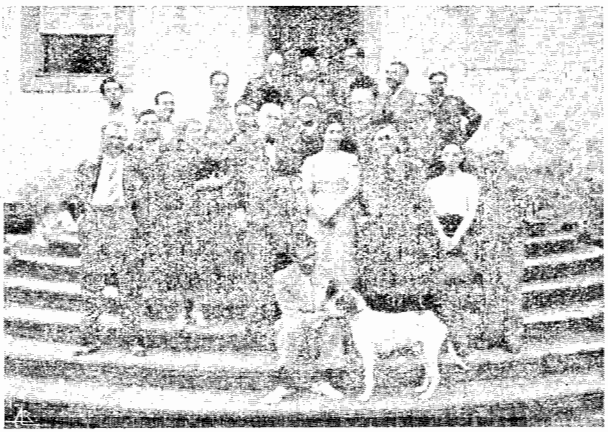
Arquitectos — Vergílio Bravo Silva e Luís Xavier.

Após a instalação dos estagiários nesta cidade, a Direcção da Soc. M. S. procurou auxiliá-los na sua Missão, já oferecendo o seu Salão de Festas para a realização de Conferências ou da exposição final dos trabalhos, já proporcionando-lhes uma visita, em conjunto, às ruínas da Citânia de Briteiros.

Dêste modo, no dia 19 de Setembro, teve lugar o passeio à Citânia, oferecendo a Sociedade um almôço regional aos Artistas, na Casa da Ponte, em S. Salvador de Briteiros. Além dos estagiários e do seu Director, Sr. Dr. A. de Lacerda, compareceram ali o Presidente e Directores da Soc. M. S., os Artistas Srs. José de Pina e António de Azevedo, e bem assim o Ex.mo Director Clínico da Estância Termal das Taipas, Sr. Dr. Alfredo Fernandes. Aos brindes, o Sr. Pres. da Sociedade saüdou, em breves palavras, os estagiários, agradecendo-lhe o Sr. Prof. Dr. A. de Lacerda. Após a refeição, teve lugar a visita às ruínas arqueológicas, que os Artistas muito apreciaram, guiados e

esclarecidos pelos Srs. Dr. A. de Lacerda e Capitão Mário Cardoso, Director do Museu de M. S., regressando pela tarde a Guimarães.

Em 16, pelas 21h,30, realizou o Director da Missão, no Salão Nobre da Sociedade, a primeira de uma série de seis Lições de Arte, que sucessivamente tiveram lugar nas noites de 20, 21, 22, 26 e 28 do corrente.



Visita dos estagiários da II Missão Estética de Férias à Citânia de Briteiros, em 19 de Setembro de 1938.

Os estagiários reünidos na Casa da Ponte, Solar de Martins Sarmento, em S. Salvador de Briteiros, acompanhados pelo Director da Missão, Prof. Dr. Aarão de Lacerda, pelo Presidente da Soc. M. Sarmento, Capitão Mário Cardoso, e por outros convidados.

Além dos estagiários, aos quais as Lições eram especialmente consagradas, compareceram sempre bastantes sócios da nossa Colectividade.

Na noite em que o Sr. Prof. Aarão de Lacerda pronunciou a sua 1.ª Lição, o Sr. Presidente da Sociedade antecedeu-o com as seguintes palavras:

Minhas Senhoras e meus Senhores:

O Sr. Professor Aarão de Lacerda resolveu realizar nesta Sociedade uma série de Lições sôbre «Arte portuguesa», especialmente destinadas aos Estagiários da II Missão Estética de Férias, que êste ano nos deram a honra da sua permanência em Guimarães.

A escolha para tal fim desta Sala, onde algumas das maiores individualidades portuguesas, incluindo o próprio Professor Aarão de Lacerda, têm usado da palavra, desta sala onde muitas festas e exposições de pura arte se têm realizado, desta sala onde a Sociedade Martins Sarmento iniciou há pouco um pequeno Museu de Arte Contemporânea que precisa do auxílio e do carinho de todos os artistas portugueses — foi sem dúvida uma escolha não só honrosa mas altamente proveitosa para a nossa Sociedade, pois, assim, todos os que a ela pertencem podem ouvir as lições do douto Professor, que não faz dos seus profundos conhecimentos matéria restrita e fechada, exclusiva para os seus discípulos.

Seria absurdo que, neste momento, eu pretendesse apresentar o Mestre aos seus alunos, o Sócio ilustre da Sociedade Martins Sarmento aos seus consócios, o scientista, o historiador e o crítico de Arte a um auditório culto que de há muito o conhece. Não cometerei essa irreflexão.

Quero apenas, e em breves palavras, significar a S. Ex.ª o agradecimento da nossa Sociedade por ter dado a sua preferência a êste lugar, prestando assim mais um brilhante e valioso serviço à Colectividade a que pertence, que já tantas atenções lhe deve.

Aos Ex.mos Estagiários da II Missão Estética de Férias eu desejo também saüdar e felicitar sinceramente pela colheita abundante, que certamente têm feito, de excelentes elementos de estudo para os seus trabalhos, inspirados nos monumentos e na païsagem, nos seres e nas coisas, na terra e no homem, em suma — no ambiente sugestivo e evocador da região vimaranense.

E todo o meu desejo é que da nossa terra e da nossa gente V. Ex.as levem consigo algumas impressões gratas, como lhes desejo e auguro os triunfos mais brilhantes na sua carreira artística.

Da reportagem jornalística local recortamos a ligeira súmula dessas magníficas lições, em que o Sr. Prof. Aarão de Lacerda mais uma vez revelou o seu incontestável mérito intelectual e os seus vastos conhecimentos de História da Arte:

1.ª lição — O douto Prof. dissertou, eruditamente, sôbre as manifestações de intuïção artística nos povos da pre-história, preparando, por êste modo, os alunos dêste curso de férias para a sua visita à notável estação arqueológica da Citânia de Briteiros, que teve lugar no dia 19.

A lição, que durou hora e meia, foi acompanhada de projecções, produzidas com o auxílio da magnífica lanterna da Escola Industrial desta cidade.

2.ª lição — Teve ainda esta lição como objectivo o estudo de alguns dos problemas fundamentais que sugere a arte citaniense. Falou da arte céltica, das

suas zonas de expansão e das principais áreas da cultura pre-romana. Aludiu, a propósito, à obra de Alberto Sampaio, mencionando algumas das suas notáveis conclusões que tanto completam a contribuïção dada por Martins Sarmento à arqueologia peninsular. Por último, salientou os iberos, desde as hipóteses que explicam as suas origens, até à sua arte, que o Conferente largamente documentou com a projecção das principais obras plásticas. Terminou, citando Alvão e a larga controvérsia que os achados desta notável estação transmontana levantaram, citando as conclusões do Professor Mendes Correia tão esclaredoras para a cronologia do espólio dolménico.

3.ª lição — Foi esta lição dedicada ao estudo do prè-românico. S. Ex.ª falou do mundo bárbaro, da onda goda que se espraiou pelo ocidente, referindo-se aos visigodos, que se estabeleceram na nossa Península e à sua arte de toreutas e joalheiros, para nos dizer o que foi a sua arquitectura com uma constante exemplificação gráfica dos principais monumentos visigóticos, demorando-se naturalmente na referência às construções existentes em Portugal.

4.ª lição — Versou sôbre o Românico e foi, como as anteriores, ilustrada também com a projecção dos principais espécimes nacionais. Historiou a formação dêste estilo, partindo da França, radicando-se noutros países, implantando-se fortemente na Espanha. Falou das teses de Porter e Guinard relativas ao papel desempenhado pelos arquitectos e plastífices espanhóis.

Dentre as várias escolas do Românico especializou a de Auvergne e mencionou os principais factores que contribuíram para a difusão dêste estilo em Portugal. Recordou com oportunidade os nomes de Joaquim de Vasconcelos e de Marques Abreu, êste o colaborador e companheiro inseparável do primeiro, o Mestre, na acepção mais alta da palavra. Não esqueceu o nome de Manuel Monteiro, o autor da modelar monografia sôbre S. Pedro de Rates, cuja introdução ainda devemos considerar hoje o melhor trabalho sinóptico do Românico em Portugal, agora

completado por um breve mas valioso estudo dos temas historiados lavrados sôbre as arquivoltas da porta principal da Sé de Braga.

O conferente analisa alguns dos mais belos exemplares portugueses, desde os citadinos, como as catedrais de Coimbra e Evora, aos rurais, louvando a sua impressionante majestade ou a sua comovida humildade.

5.ª lição — O ilustre Prof. dedica a 5.ª lição ao gótico em Portugal, cujo desenvolvimento se dá em sincronismo com o estilo românico, êste mais radicado no país, perdurando até muito tarde. Demora-se a falar sôbre a arte cisterciense e o mosteiro de Alcobaça, belo exemplar ogival austero, e após a referência a outros templos Aarão de Lacerda recorda os tempos dionisianos em que o gótico recrudesce verdadeiramente mas com feição arcaica, como o demonstra com a projecção dos principais monumentos dêste período. Não são apenas as construções contemporâneas do Rei Trovador que o conferente passa em revista, mas os edifícios dos reinados seguintes, fazendo, desta maneira, uma larga introdução ao aparecimento do ogival pleno do mosteiro de Santa Maria da Vitória.

A par de arquitectura, Aarão de Lacerda diz o que foi a escultura em Portugal, incidindo a sua atenção especialmente sôbre as correntes plásticas existentes no reinado de D. Dinis, uma nacional, outras vindas do estrangeiro, correntes que uma série de obras projectadas no *écran* demonstra existirem bem nítidas.

O conferente refere-se aos edifícios religiosos e laicos mais notáveis do ogival português e não esquece os que enriquecem a arte vimaranense. Alude aos monumentos góticos construídos depois do mosteiro da Batalha, com a menção bem documentada da escultura, especialmente da tumulária. Diz que não pode deixar de aludir à Pintura portuguesa, exaltando o lugar notável que ocupamos no concêrto artístico dos povos mais adiantados na Arte com o Políptico de S. Vicente, obra-prima e das mais notáveis do quatrocentismo europeu.

6.ª lição — O distinto Prof. Aarão de Lacerda consagra a sua última lição ao Manuelino. Explica o que se entende pela palavra *manuelino* e historia o condicionalismo dêste estilo. Fala das diferentes expressões do Manuelino, ilustrando com muitos exemplos os variados tipos arquitectónicos para destacar o mais característico que é o Manuelino do Convento de Cristo, de Tomar. Aponta alguns dos mais notáveis artistas desta grande época que êle chama de *talassocracia,* salientando o papel assumido pelos Arrudas e recentemente pôsto em relêvo pelos estudos de Reinaldo dos Santos.

Aarão de Lacerda encerra a sua conferência dirigindo os seus agradecimentos à Direcção da Sociedade Martins Sarmento, ao seu ilustre Presidente, Sr. Capitão Mário Cardoso, pela maneira como recebeu os estagiários da II Missão Estética de Férias, e ainda por ceder o seu salão para as conferências que êle, orador, e o Dr. Alberto de Sousa, estagiário, realizaram perante uma assistência cujos aplausos são um motivo de gratidão e incentivo.

No dia 24, fôra a série das Lições interrompida para dar lugar a uma Conferência que o estagiário Sr. Dr. Alberto Sousa desejou pronunciar. A Conferência focou o tema — «*Visão e deformação estética na Arte*», sendo o Sr. Dr. Alberto Sousa apresentado ao auditório pelo ilustre Director da Missão, com palavras do mais justo elogio para os seus talentos. Recortamos a apreciação da imprensa local:

«O conferente, depois de estabelecer as relações biotipológicas dos artistas plásticos com as suas produções artísticas, demonstra com um grande número de projecções muito elucidativas, como é possível sob o ponto de vista estético, elucidar os artistas dos perigos da deminuïção da sensibilidade artística.

E baseado em conhecimentos psico-físio-morfológicos apresentou ideias interessantes, que tornaram a sua conferência muito atraente para o numeroso

público que a ela assistiu, entre o qual se viam muitas senhoras e cavalheiros da melhor sociedade vimaranense, que aplaudiram demoradamente.

Encerrou a brilhante prelecção o distinto Escritor e Director da Missão, Sr. Dr. Aarão de Lacerda, proferindo algumas palavras de elogio para o magistral trabalho do conferente.»

Por S. Ex.ª o Director da Missão foi a Sociedade M. S. convidada a fazer-se representar, tanto na Sessão Inaugural, realizada em Agôsto, no Museu Regional de Alberto Sampaio, como na abertura da Exposição final dos trabalhos, que teve lugar no mesmo Museu, em 28 do corrente. Nos dois actos solenes foi a nossa Sociedade devidamente representada.

Também S. Ex.ª o Sr. Presidente da Câmara Municipal teve a deferência de convidar o Presidente da Soc. M. S. para assistir ao almôço de despedida que o Município ofereceu, no dia 30, aos estagiários, no Hotel da Penha. Ali proferiu o Sr. Presidente algumas palavras de comovida saüdação aos estagiários e seu ilustre Director, e, a propósito do auxílio monetário dispensado pela Ex.ma Câmara para a criação, junto do Museu de Alberto Sampaio, de uma secção de Arte Contemporânea, cuja ideia apoiou, lembrou também ao Ex.mo Presidente da Câmara Municipal que o Museu de Martins Sarmento possuía, criada há bastante tempo, uma secção da mesma índole, a qual, pelas obras notáveis que já possue em exposição, merece igualmente a protecção e o carinho do Município Vimaranense.